

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 13/11/2002 Hora :

Título: Soja Fonte:

Autor: Otmar Hubner

Matéria:

Neste momento, em que a semeadura da próxima safra de soja do Paraná encontra-se avançada, com aumento de área provocado pelo mercado que permaneceu favorável aos produtores durante a comercialização da colheita anterior, as atenções estão voltadas para a situação mundial de oferta e demanda.

Em junho deste ano o Departamento de Agricultura Norte Americano (USDA) estimava a nova safra dos EUA em 78,11 milhões de toneladas, ligeiramente abaixo da safra 2001/02 da qual, o total mundial, que estava estimada em 183,8 milhões de toneladas, seria recorde e os estoques permaneciam acima de 29 milhões de toneladas, o que é considerado como patamar elevado. Assim, as cotações na Bolsa de Chicago caíram para cerca de US\$ 184,00 por tonelada.

No mês seguinte os agentes de mercado já especulavam quanto à uma quebra sobre a safra norte americana, causada por estiagem, porém, o USDA divulgou uma redução pouco significativa, mas, em agosto, os números mostraram queda de aproximadamente 9 % sobre a estimativa inicial.

Os preços internacionais já tinham aumentado em julho, diante da expectativa quanto à frustração de safra e, nos meses seguintes, recuaram devido à reavaliações da safra norte americana e especulações relativas à expansão na próxima safra da América do Sul.

Os recuos das cotações não foram maiores graças à demanda aquecida e não impactaram tão significativamente no mercado interno do Brasil por causa da valorização do dólar e por ser período de entressafra.

Ontem, 12/11/2002, o USDA divulgou o relatório de novembro, reavaliando a produção dos EUA para 73,2 milhões de toneladas e estimando a safra brasileira para cerca de 49,0 milhões de toneladas e a da Argentina para 32,5 milhões, ambas acima da expectativa de mercado e acima da estimativa anterior. As estimativas de estoque também foram majoradas: da safra 2001/02 para 32,5 milhões de toneladas e da safra 2002/03 para 29,7 milhões.

A não ser que a demanda mundial segure as cotações, os números divulgados, principalmente os dos estoques, podem ser considerados como baixistas.

No mercado interno o quadro pode ser agravado caso a tendência atual de recuo das cotações do dólar se confirme, com valorização significativa do Real.